

O grupo de dança Jim Calon e o movimento social cigano no Ceará¹

Flor Fontenelle – UNILAB/CE

Lailson Ferreira da Silva – UNILAB/CE

Palavras chaves: Ciganos no Ceará; Performance; Movimento social

RESUMO

Este trabalho se propõe a apresentar a trajetória de construção do movimento social cigano no estado do Ceará e, mais especificamente como a atuação do grupo de dança Jim Kalon tem sido utilizado para dar visibilidade aos ciganos no cenário político e social. Segundo Gohn (1995), um movimento social se caracteriza pela união de um grupo de pessoas que possui um objetivo em comum, tendo enquanto base os valores políticos e culturais dos seus participantes possibilitando a criação de uma identidade comum ao movimento. No Ceará, os ciganos estão se organizado em torno do Instituto Cigano do Brasil - ICB, uma organização de direito privado, beneficente, sem fins econômicos criada em 2018 pelo cigano calon Rogério Ribeiro com sede no município de Caucaia. O ICB reúne ciganos de vários municípios onde há a presença de ciganos e tem como missão "promover e defender os direitos fundamentais da etnia cigana" no contexto cearense. Desde a sua criação, o ICB, vem se articulando em diversos espaços sociais, políticos e culturais, participando de encontros de povos tradicionais e eventos ligados a arte e a cultura no estado Ceará, como forma de denunciar a violação sofrida pela etnia cigana ao longo dos tempos, a ausência de direitos e a necessidade de políticas públicas específicas para essa população tradicional. Nesses espaços, há uma recorrência de apresentações do grupo de dança, principalmente nos eventos que contam com a presença de atores públicos do executivo, legislativo e judiciário; e privados, empresários, gestores de ONGs, artistas, etc. Nessa perspectiva, a "dança cigana" performatizada publicamente tem um papel relevante para o ICB, como uma estratégia de aproximação e “sedução” que vem abrindo portas e possibilitando articulações com atores estratégicos,

¹ “Trabalho apresentado na 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2020”.

que poderão contribuir para a inserção das pautas ciganas nos espaços de representação social. Além disso, a dança atua como elemento diacrítico da identidade cigana, possibilitando-os serem vistos em sua positividade a partir dos aspectos culturais que marcam as especificidades dessa etnia e, não apenas como destoantes do modo de vida social hegemônico.

Palavras chaves: Ciganos no Ceará; Performance; Movimento social

1. INTRODUÇÃO

Os Calons são descendentes de ciganos oriundos da Península Ibérica vindos para o Brasil no período colonial, no século XVI (Borges, 2007; Teixeira, 1998). Se diferenciam, de modo geral, dos Rom; vindos do Leste Europeu, cuja presença no Brasil data do século XIX; “em termos de língua, organização social e atividades econômicas” (Ferrari, 2010, p. 19).

No Brasil, os ciganos são um grupo representativo - quase meio milhão, como foi constatado na Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), a existência de acampamentos em 291 dos 5.565 municípios brasileiros². Os decretos de 25 de maio de 2006 instituiu o Dia Nacional do Cigano³ e o Decreto n° 6.040, de 7 de fevereiro de 2007⁴ que os insere na categoria de “povos e comunidades tradicionais” são dois marcos no Brasil para a promoção dos povos ciganos.

Os ciganos, contudo, ainda são pouco contemplados pelas políticas públicas, pois têm, mais do que os outros grupos, dificuldade em se organizar para reivindicar direitos diante do Estado. Partindo das reflexões de Goldfarb (2004), podemos apontar que um dos indicativos para essa postura dos ciganos se relaciona com o fato de que “no Brasil a ideia de uma ‘identidade cigana’, definida politicamente através de determinadas características físicas ou de um território específico, não se desenvolveu”; na mesma extensão que se deu, por exemplo, entre indígenas e quilombolas.

² Vale ressaltar que há muitos ciganos que não vivem em acampamentos e encontram-se compartilhando o modo de vida em sociedade dos não ciganos; morando em casa, como trabalhos fixos, frequentando escolas. Outros encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

³ Ver: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10841.htm

⁴ Ver: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm

Nessa perspectiva, este artigo⁵ busca compreender a emergência do movimento social⁶ cigano no estado do Ceará, bem como as estratégias de construção da causa cigana na esfera pública, em especial a utilização da performance da dança cigana na atuação do Instituto Cigano do Brasil - ICB, em suas atividades de promoção e defesa dos direitos da etnia cigana no estado do Ceará.

Uma pesquisa inicial de caráter exploratório foi realizada no período de outubro/2019 a janeiro/2020, baseada na abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2010), “este tipo de método procura “desvelar” processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado”.

Para tanto, foram realizadas as seguintes etapas conforme a descrição abaixo:

a) Fase 1 - Levantamento de dados secundários – Documentação oficial de criação do ICB, relatórios de atividades realizadas e postagens nas redes sociais, mais especificamente, Facebook⁷, nas quais são registradas a participação do ICB em conferências, congressos e eventos e, por conseguinte, ocorreram apresentações públicas do grupo de dança cigana Jim Kalon.

b) Fase 2 – Elaboração e Aplicação de instrumental de questionário com coleta de dados Pessoais (nome, idade, gênero) dados profissionais (organização pertencente, função desenvolvida, papel desempenhado) e dados qualitativos a respeito das impressões e percepções (sobre as participação nos momentos de apresentação do grupo Jim Kalon, sentimentos e percepções gerados)

c) Fase 3 – Observação participante – Acompanhar os momentos de ensaios grupo de dança Jim Kalon seguido de suas apresentações em atividades nas quais os ICB esteja participando.

Vale ressaltar que esta terceira fase ainda não foi realizada. Sendo assim, as discussões realizadas neste artigo sobre o papel do grupo Jim Kalon na construção do movimento cigano no Ceará, serão realizadas a partir das conversas informais realizadas com membros do grupo de dança e das observações da página do ICB no Facebook.

⁵ As questões aqui apresentadas são oriundas da pesquisa que vem sendo desenvolvida por Flor Fontenelle no curso de graduação, Bacharelado em Interdisciplinar em Humanidade- BHU, da UNILAB, sob minha orientação. Portanto, são reflexões preliminares a serem aprofundadas no decorrer da pesquisa.

⁶ Segundo Gohn (1995), um movimento social se caracteriza pela união de um grupo de pessoas que possui um objetivo em comum, tendo enquanto base os valores políticos e culturais dos seus participantes possibilitando a criação de uma identidade comum ao movimento.

⁷ Link de acesso: <<https://www.facebook.com/institutociganodobrasil>>

2.O INSTITUTO CIGANO DO BRASIL - ICB

O Instituto de Cultura, Desenvolvimento Social e Territorial do Povo Cigano do Brasil - ICB, é uma organização de direito privado, beneficente, sem fins econômicos, fundado em 19 de setembro de 2018 por iniciativa de Rogério Ribeiro⁸, com sede provisória na rua José Pontes, 139, Açude, Caucaia, Ceará. O ICB tem como missão, atender e defender os direitos dos povos ciganos no Brasil.

O fundador e atual presidente do ICB, Rogério Ribeiro, já vinha de duas experiências anteriores de atuação em organizações de defesa dos direitos dos povos ciganos. A primeira na Associação de Preservação da Cultura Cigana de Roraima e depois, quando se transferiu para o Ceará, fundou juntamente com outras lideranças ciganas a Associação de Preservação da Cultura Cigana de Caucaia - ASPRECCC que após curto tempo de atuação no município de Caucaia precisou passar por um processo de revisão de seu estatuto social visando a ampliação da sua área de abrangência até então de nível municipal para nível estadual, transformando-se em Associação de Preservação da Cultura Cigana do Estado do Ceará - ASPRECE.

Rogério Ribeiro relata que a atuação junto a ASPRECE esbarrava em muitas dificuldades: conflitos de interesse, disputa de poder e a impossibilidade de atendimento aos ciganos de outros estados por conta do limite estadual da abrangência estatutária, e a indisposição da diretoria ASPRECE em passar por mais uma adequação estatutária, fato que culminou com sua saída da ASPRECE e a fundação do ICB.

A Diretoria ICB iniciou sua atuação com o apoio das lideranças ciganas (os) das comunidades cearenses de Pindoretama, Caucaia, Fortaleza, Sobral, Crateús, Acopiara, Icapuí, Cascavel, Itapebussú e Aquiraz que mobilizaram parentes em outros estados formando uma rede de apoio nacional.

A ausência de entidade representativa de povos ciganos em alguns estados brasileiros dificultava o encaminhamento de proposições e demandas para o atendimento à população cigana nos seus locais de origem. Neste sentido o ICB atua recebendo as demandas e representando as comunidades junto aos organismos públicos em seus estados e municípios de origem fazendo a proposição e pressão necessária para o atendimento.

⁸ Rogério Ribeiro é um cigano da etnia calon e atual presidente do ICB.

Neste contexto, Rogério Ribeiro aponta que são muitos os desafios enfrentados: “a recente experiência e participação de entidades ciganas nos espaços de controle social, o número pequeno de representantes ciganos com o expertise necessário para uma incidência política efetiva, a ausência de recursos continuados para dar andamento aos projetos e programas da organização, a falta de conhecimento do povo cigano sobre os processos de gestão de uma organização da sociedade civil interfere e aliena os níveis de confiança e credibilidade e a inexistência de um mapeamento oficial impossibilitando a articulação de novos atores ciganos para dar resposta a todas as demandas”.

Como forma de dar resposta aos desafios apresentados, o ICB buscou se organizar a partir de coordenações descentralizadas, e neste sentido implementou 15 coordenações estaduais, Regionais e/ou municipais nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e duas (02) coordenações internacionais nos países de Portugal e Bélgica.

Além destas coordenações que são compostas na sua totalidade por ciganos (as) que são lideranças locais, o ICB mantém ainda, 11 coordenações técnicas temáticas com atuação colegiada, composta por pessoas físicas (ciganos e não ciganos) com notória atuação em seus estados de origem nos temas: 1. Jurídico, Sanitário e Cultura, 2. Planejamento e Assuntos Extraordinários no Brasil e no Exterior, 3. Antropologia, História e Pesquisa, 4. Direito à Terra, Território e Moradia Digna, 5. Liberdade Religiosa e Crença, 6. Comunicação Social, Educação, Esporte, Eventos e Lazer, 7. Agricultura Familiar, Trabalho Renda e Auxílios Previdenciários, 8. Água, Meio Ambiente e Saneamento básico, 9. Justiça, Segurança Pública e Direitos Humanos, 10. Saúde e Direitos Constituídos e 11. Articulação e Assistência Social.

Os representantes para as coordenações temáticas são sugeridos pela diretoria do ICB e/ou pelos coordenadores estaduais, regionais e municipais, levando em consideração as contribuições do indicado/junto às comunidades ciganas e sua notória atuação no tema. Embora, existam as coordenações locais, a participação dessas representações se concretiza na geração de demandas junto ao ICB que a partir de sua diretoria presta assessoria e dar os devidos encaminhamentos ou subsidia e orienta a representação local sobre os caminhos a seguir.

No Estado do Ceará o ICB, participa de alguns espaços de controle social entre os quais: o CONSEA - Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Ceará e no CMPPIR - Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade

Racial de Fortaleza, Conselho da Comunidade da Comarca de Fortaleza, e tem articulado e implementado junto com outros atores redes e fóruns de participação da sociedade civil tais como: Rede de Trabalhadores e Trabalhadoras da Cultura Cigana do Estado do Ceará e o Fórum das Comunidades e Povos Tradicionais do Estado do Ceará.

3. A PERFORMANCE DO GRUPO JIM CALON



Segundo release oficial⁹, disponibilizado pelo ICB e analisado durante a pesquisa documental, o Grupo de Dança Cigana Jim Calon¹⁰ foi criado no dia 03 de novembro de 2018 logo após a fundação do ICB. O grupo é composto por 08 membros, 02 dançarinos e 03 dançarinas, 01 coreógrafo, 01 músico violonista e 01 coordenadora). Fazem parte do grupo: o músico, Joaquim Cigano,(65 anos), o coreógrafo, Junior, (29 anos), os dançarinos calons, Rogério Ribeiro (53 anos) e João Gabriel (12 anos) e as dançarinas calins, Rita Ferreira, (24 anos) Maria Alice (16 anos) e Karina Ferreira (34 anos) e a coordenadora Renata Célia¹¹ (40 anos)

⁹ O release oficial de apresentação do Grupo Jim Calón é composto por 3 páginas, vem sistematizado no papel timbrado do Instituto Cigano do Brasil, seu conteúdo apresenta o nome do grupo, seus objetivos, sua composição e uma descrição cronológica de todas as apresentações (performances) e uma imagem (fotografia) evidenciando seus dançarinos.

¹⁰ Jim calo significa coração cigano em chibi.

¹¹ Renata Célia, calin, é esposa de Rogério Ribeiro.

Segundo Rogério Ribeiro, a proposta de criar o grupo de dança surgiu nos momentos de reuniões e reflexões realizadas pelo ICB nas comunidades ciganas de Fortaleza e região metropolitana, mais especificamente no bairro Barroso em Fortaleza e Nova Cigana em Caucaia, na busca de construir o sentimento de pertencimento e autoafirmação do povo cigano e de desconstrução de estigmas associadas aos ciganos.

Isso é muito comum nos processos de afirmação étnica nos quais grupos sociais precisam demarcar suas fronteiras, selecionando/fomentando sinais diacríticos, ou seja, aqueles que expressam objetivamente a identidade do grupo em questão. Assim, a cultura deve ser pensada como um elemento de atuação política, sendo produzida diante dos interesses e necessidades, e não como definidora da identidade (Barth, 1998).

Vale destacar que havia outro grupo de dança, o Acon Calon, vinculado ao ICB. Este era formado por membros das cidades de Pindoretama¹² e Caucaia. Devido a distância entre as duas cidades, o ICB tinha dificuldades de garantir os recursos necessários como deslocamento, hospedagem e alimentação para viabilizar as apresentações. Diante deste contexto, o ICB formou um novo grupo de dança cigana na cidade de Caucaia por compreender que seria mais fácil realizar apresentações de dança cigana nos eventos em Fortaleza, local onde se concentram os principais eventos sócio culturais e de controle social no estado do Ceará.

A partir da análise dos relatórios de atividades, do release e das publicações na página do ICB no Facebook no ano de 2019 é perceptível que o Grupo de Dança Jim Calon, realizou apresentações em conferências, congressos e festivais culturais, encontros de povos tradicionais, especialmente aqueles que estiveram presentes atores públicos da esfera executiva, legislativa e judiciária, da iniciativa privada, da sociedade civil organizada, movimentos e projetos sociais, encontro de povos tradicionais e artistas.

Vale ressaltar que todas as apresentações citadas no release oficial do grupo, contabilizavam 30 apresentações realizadas entre as cidade de Fortaleza e Caucaia. Tal constatação, reafirmou aquilo que Rogério Ribeiro descrevia como motivação inicial para criação do grupo Jim Calon. A implementação do Grupo de Dança Jim Calon com membros residentes na cidade de Caucaia e Fortaleza garantiu a ampliação da participação do ICB em importantes eventos sócio culturais, em espaços de controle social e proposição de políticas públicas, levando a supor, que a Dança Cigana do grupo Jim Calon serviu ao Instituto Cigano do Brasil como uma importante estratégia de

¹² Pindoretama fica 43,12 km distante de Fortaleza.

aproximação junto aos atores e espaços sócio políticos prioritários. Portanto, dando visibilidade à causa cigana no Ceará.

É importante destacar que ao analisar o ICB e, por conseguinte as apresentações do Jim Calon, não houve o interesse de identificar o nível de efetividade das várias apresentações que o ICB. E sim perceber como a dança se constitui como um meio de promover a abertura e sensibilizar atores estratégicos que a partir da participação nesses momentos, passando a auxiliar direta ou indiretamente para a inserção das pautas ciganas, nos espaços de representação social antes não alcançados, pois como aponta Judith Butler (1999), “a mesma repetibilidade que garante a eficácia dos atos performativos que reforçam as identidades existentes pode significar também a possibilidade da interrupção das identidades hegemônicas”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ICB, embora, esteja sempre buscando promover e defender os direitos da população cigana e que neste sentido tenha conquistado a participação em diversos conselhos; CONSEA - Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Ceará e no CMPPIR - Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial de Fortaleza; inserção do campo etnia cigana no cadastro de solicitação do auxílio emergencial da Lei Aldir Blanc no estado do Ceará; inserção e garantia de vaga para representante discente e docente da pauta cigana no Grupo de Trabalho de Ações Afirmativas da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro Brasileira, a participação de representante da etnia cigana na programação do SAMBA - Seminário de Ambientação Acadêmica da Unilab; a assessoria e participação no desfile da Escola de Samba Pérola Negra de São Paulo no carnaval de 2019; e esteja atuando de forma propositiva e implementando espaços de controle social específicos tais como o Fórum das Comunidades e Povos Tradicionais do Estado do Ceará, a Rede dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Cultura Cigana do Estado do Ceará é importante salientar que embora a pesquisa aponte e reconheça a capacidade do ICB de mobilizar e sensibilizar importantes atores e que esta capacidade tem aberto portas importantes para a pauta cigana, é primordial indagarmos qual o nível de resultados efetivos para a aquisição de políticas públicas e garantia dos direitos dos povos ciganos?

As apresentações do Grupo de dança Jim Calon enquanto performance cultural e estratégia de auto afirmação e valorização da cultura cigana que tem efetivamente

“sensibilizado e seduzido” os públicos ciganos e não ciganos, contudo, quando vislumbramos resultados a nível político no sentido da garantia de políticas públicas efetivas os resultados ainda caminham a passos lentos. e encontram -se na esfera na obtenção de visibilidade. Portanto, nestes dois anos de atuação, o ICB apresenta êxitos: articulou vários atores, atendeu comunidades e trouxe respostas para as demandas assistenciais, buscando agora um modelo de gestão que dê conta da sua diversidade territorial, identitária e geracional, ampliando sua capacidade de atuação nas esferas políticas e transversais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In:POUTIGNAT, Philipe; STREIFF-FENART, Jocely. Teorias de etnicidade. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth.São Paulo:Fundação Editora UNESP, 1998. p. 187-227

BUTLER, Judith. Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do sexo. Em: O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes. O “tempo de atrás”: um estudo da construção da identidade cigana em Sousa –PB. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-graduação em Sociologia,Universidade Federal da Paraíba -UFPB, 2004.

HALL, Stuart. Hall, S. (2000). Quem precisa da identidade? Em T.T. Silva (Org), Identidade e diferença:a perspectiva dos estudos culturais. (pp.103-131). Petrópolis: Vozes.

MELLO. Marco Antonio da Silva, VEIGA, Felipe Berocan. Os ciganos e as políticas de reconhecimento: desafios contemporâneos. Disponível em: <abant.org.br/conteúdo/NOTICIAS/OutrasNoticias/ciganos.pdf> Acesso em: 18 de outubro de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEPPIR: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (BR). Guia de políticas públicas para povos ciganos. Brasília: SEPPIR, maio de 2013. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/arquivos/guia-de-politicas-publicas-para-povos-ciganos>>. Acesso em: 29 dez. 2013.

SOUZA, Mirian Alves. Ciganos, Roma e Gypsies: projeto identitário e codificação política no Brasil e Canadá. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós Graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense - UFF, 2013.